

Os pensamentos são coisas

Edward Walker

1. Introdução

Este livrinho contém uma mensagem para vós que ledes estas linhas. Julgai-o como quiserdes, a princípio – o que é certo é que ele deixará impressa em vossa mente sua mensagem, da qual sereis incapazes de vos esquecer. A leitura dela formará uma época distinta em vossa vida, por pouco que puderdes compreender neste momento.

Por amor desta mensagem contida aqui sereis diferentes de hoje em diante. Podeis não aceitar todas as suas exposições, mas algumas delas ficarão pegadas em vossa mente como o carrapicho na lã da prestante ovelha. Como uma vez Whitman disse: “Minhas palavras ecoarão em vossos ouvidos até que as compreendais”. E, quase até inconscientemente, achar-vos-eis obrando de acordo com os seus conselhos, seguindo seus preceitos, atendendo às suas admoestações. Mas não receais – a mensagem é para vosso melhoramento, progresso, fortaleza. Trar-vos-á poder e possessões. Far-vos-á senhor de vós mesmos, e das coisas exteriores. Em suas páginas estão condensadas muitas narrações importantes de fatos verdadeiros e científicos. Seus capítulos misturam e confundem-se uns com os outros, e o que à primeira vista pode parecer repetição, será mais tarde visto como uma nova ênfase ou apresentação de uma nova fase. A primeira leitura deste livro servirá como um mero “ensaio” de seu conteúdo.

Serão precisas muitas leituras para se extrair a sua essência. Aconselho-vos a que o leiais primeiramente sem tentar assenhorear-vos de seu conteúdo. Depois, relede-o, cuidadosamente, com a luz das novas ideias que vos vieram da primeira leitura. Achareis novas coisas nele todas as vezes que folheardes as suas páginas.

2. Os pensamentos são coisas

Entre as muitas e notáveis exposições de novos e admiráveis fatos científicos, descobrimentos e fenômenos que ouvimos de todos os lados, (exposições que soam estranhamente aos ouvidos de pessoas dos mais velhos hábitos e pensamento) a mais admirável e inaudita é a que pomos como epígrafe destas linhas e como título deste livro: a afirmação que “os pensamentos são coisas”.

Somente há uns poucos anos atrás uma expressão desta ordem teria causado o significativo balançar de cabeças – teria dado origem à suspeita de extrema “excentricidade”.

Mas hoje, cercada, como está, de outras afirmações igualmente admiráveis concernentes aos fenômenos naturais da vida e do universo, ela é aceita finalmente como possível e em harmonia bastante com outras ideias científicas defendidas por aqueles que andam a par dos adiantados pensamentos modernos. Estamos de fato vivendo uma idade maravilhosa, em que coisas admiráveis se tornaram comuns. E esta ideia estupenda que os “pensamentos são coisas” fez-se tão comum que muitos falham em reconhecer os notáveis aspectos do fato, e o significado e importância do descobrimento. E, contudo, é uma maneira intimamente relacionada com as vidas de todos e de cada um em particular; é uma matéria que diz respeito à felicidade ou infortúnio de todos os seres humanos. E, por

consequente, importa examinar, cuidadosamente este fato científico que os “pensamentos são coisas”.

Esta ideia dos pensamentos serem “coisas” é diametralmente oposta à opinião antiga, no tocante a atividades mentais. Antigamente, os pensamentos eram havidos por algo abstrato, idealístico, muito diferente da nossa compreensão atual do termo. Os pensamentos eram vistos como coisas intangíveis, aliadas com os sonhos, fantasias e imaginações, nadas vaporosos, que nascem como as névoas e tornam como elas a desaparecer com o levantar do sol. Por importantes e reais que se considerassem os resultados do pensamento, os pensamentos em si mesmos eram tidos por antítese destes resultados – a verdadeira essência de irrealidade. Por isso, esta nova doutrina que os “pensamentos são coisas” é em extremo revolucionária, pois transtorna todas as preconcebidas teorias, ideias e concepções das escolas mais antigas do pensamento. Mas tão verdadeira se vê que é esta doutrina, e tão importante a parte que ela representa hoje na nossa vida atual, que a gente busca informar-se dos seus princípios fundamentais: os puros “fatos do caso” despidos de bacharelise acadêmica e dos termos técnicos. E este livrinho procura satisfazer esta questão importante, e os seus requisitos.

No começo de nossa pequena conversação sobre que os “pensamentos são coisas” devemos nos compreender a respeito da exata significação do termo “pensamento” usado nesta conexão.

Para muitas pessoas o termo “pensamento” não significa nada mais que o resultado da atividade intelectual, as ideias envolvidas pelas faculdades raciocinadoras.

O termo, porém, possui um significado muito mais sábio e amplo, particularmente em conexão com a face do assunto que vamos considerando. Para os fins de nosso exame, devemos manter que *um pensamento é algum estado mental ou atividade mental, incluído as do intelecto, sentimentos, emoções, vontade, desejo, imaginação ou memória, todos os estados mentais, de fato*. Concernentemente à definição geral acima, devemos dizer que os estados mentais conhecidos como sentimentos, emoção, desejos e imaginação têm um grau de realidade material mais acentuado do que os estados de pura atividade intelectual; pois os primeiros são criadores em sua natureza, ao passo que os últimos são meramente atividades na direção de pensar, comparar, medir, decidir, escolher ou determinar as imagens, ideias ou conceitos criados pela primeira ordem de atividades mentais. O poder dinâmico da primeira ordem de estados mentais é muito maior do que o dos estados mentais puramente intelectuais, pela razão que descobriremos ao prosseguir. Eles são mais elementares, básicos, primitivos e, por isso mesmo, mais relacionados com a energia e força expressiva do que com as atividades mais abstratas de mente. Por exemplo, comparai, de um lado, as qualidades dinâmicas de forte sentimento de amor ou ódio, acompanhado do desejo de agir de acordo com ele, e de outro lado, um esforço intelectual forte para decidir algum disputado ponto de lógica ou filosofia, ou talvez um ponto sutil em construção gramatical, ou um problema de cálculo diferencial. Qual poderá manifestar suas “coisas” em expressão, atividade, ou materialização com a maior força dinâmica? Ou qual será capaz de manifestar a maior força dinâmica – as imagens, imaginativas de um Napoleão, um Shakespeare, um Emerson, um Darwin ou Spencer, ou os esforços a razão da parte de um grande filósofo como Hegel para descobrir a exata distinção ou semelhança (ou ambas ao mesmo tempo) entre “dá na cabeça” e “na cabeça dá”. A primeira ordem representa o sangue vital, os nervos, o músculo e a medula de pensamento; a última, os ossos descarnados. Assim, quando dizemos que “pensamentos são coisas”, lembremo-nos o que queremos significar por pensamentos.

As “coisas” de pensamentos manifestam-se de muitas maneiras, das quais a principal pode agrupar-se nas seguintes quatro classes de expressão, a saber:

- I. Manifestação na direção de criar caráter e personalidade. Tanto o caráter interno como a expressão da personalidade. Criamos nosso próprio caráter e personalidade pelos pensamentos que originamos, abrigamos, entretemos ou aceitamos de outros. Todos nós somos o resultado do que pensamos no nosso passado, seremos o resultado do que pensamos agora. Nosso presente é o resultado de nossos pensamentos passados, nossos amanhã serão o resultado de nosso presente pensamento. Nós mesmos formamos nossos próprios pais mentais, e seremos nossos próprios filhos mentais.
- II. Manifestação na direção da materialização de nossos ideais bons ou maus, na existência objetiva e concreta. Os pensamentos são coisas mentais, e tendem a tornarem-se coisas materiais. O ideal torna-se real. Nossos sonhos fazem-se verdadeiros. Nossos desejos são pensamentos-semente que têm uma tendência a brotar, crescer, florescer e dar frutos – e a flor e o fruto são de natureza idêntica à do pensamento-semente. Estamos semeando estas sementes todos os dias – estamos nós preparados para aceitar o perfume da flor e provar a polpa do fruto?
- III. Manifestação na direção de atrair para nós mesmos as pessoas, coisas e meios em harmonia e conveniência com o caráter de nossos desejos, imagens mentais, sentimentos e ideais. Ou pelo contrário, solicitando e levando-nos na direção dessas pessoas, coisas e meios em harmonia com os nossos pensamentos.

Assim como a vibração de um átomo particular atrai a este um outro átomo de vibrações cujo ritmo se acha em harmonia com aquele. Ou, pelo contrário, solicita o primeiro átomo para o outro, ou ambos; destarte as vibrações de nosso pensamento exercem uma solicitação ou atração sobre nós e sobre os outros em harmonia com as nossas vibrações. Todo pensamento procura o seu próprio correspondente. Cada ovelha com a sua parêlha. Óleo e água não se misturam. A lei de afinidade atômica é paralela à lei de atração mental.

- IV. Manifestação na direção de ondas vibratórias irradiando em todas as direções, influenciando as que lhe são harmônicas, assim como somos influenciados pelas ondas-pensamento de outros com que estamos em harmonia. As correntes mentais são tão reais como as correntes de luz, calor, eletricidade ou magnetismo. Fluindo em todas as direções, muitas vezes à maior distância de seus criadores, elas exercem um efeito sobre todos os que estão dentro de seu campo de influência, mas somente enquanto essas pessoas se acharem em harmoniosa relação com os seus pensamentos. Toda ordem de pensamento tem sua própria qualidade, grau e caráter de vibração. Há gradações ou graus de harmonia e desarmonia entre estas qualidades de vibração, como na música. Atraímos para nós nossa própria ordem de ondas-pensamento; repelimos as que se acham em oposição a nós. Como os instrumentos de telegrafia sem fio de Marconi, recebemos somente aquelas mensagens com que estamos em consonância.

Temos o direito e o poder de estabelecer nossa própria harmonia rítmica. Consciente ou inconscientemente estamos estabelecendo a nossa qualidade rítmica e atraindo para nós o que se acha em harmonia com ela. Estamos estabelecendo condições mentais com outros de nossa própria ordem mental. Estamos escolhendo companhias mentais dignas de nós mesmos e convenientes ao nosso progresso, poder e melhoramento? Esta é uma pergunta que todos devem fazer a si

mesmos. Seguramente é ela importante. Estas são as quatro classes de manifestação das “coisas” do pensamento. Certamente uma consideração cuidadosa das atividades mencionadas acima leva a concordar com a afirmação que os “pensamentos são coisas” reais, formas reais de energia e poder, e não as aéreas, irreais aparências que nós julgamos. E de onde nasce esta qualidade de “coisas” de pensamentos? Por que o pensamento é uma “coisa”? Porque a mesma mente, o campo de onde nascem os pensamentos é uma forma substancial de energia, real, verdadeira. Julga-se ser a mente em si mesma uma forma sutil de energia estática, de que nascem as atividades chamadas “pensamentos”, que é a fase dinâmica da mente. A mente é energia estática, o pensamento é energia dinâmica – as duas fases da mesma coisa. Informa-nos a ciência que cada atividade mental envolve a produção de manifestação de energia. Há uma combustão de matéria cerebral ocasionada por todo pensamento, como há uma combustão do tecido corporal durante o movimento físico; como há uma combustão dos elementos da bateria quando um despacho telegráfico é transmitido.

Há uma transformação de energia ocasionada pela ação do cérebro quando se cria um pensamento.

Diz-nos a ciência que a energia não se destrói, e que toda energia se transmuta em outras formas de energia. Isso sendo assim, segue-se que a energia-pensamento é capaz de produzir efeitos, mesmo à distância, por meio da vibração de ondas-pensamento que passam através do éter. Veremos mais detalhada esta fase em outro capítulo. Demos-vos uma ideia geral do que a ciência ensina a respeito do fato que o pensamento é uma forma de energia: “coisa” real, verdadeira.

Diz o professor Ochorowicz a este respeito: “todo ser vivo é um foco dinâmico. Um foco dinâmico tende a propagar sempre o movimento que lhe é próprio”.

O movimento propagado torna-se transformado conforme o meio que ele atravessa. O movimento tende sempre a propagar-se. Por isso, quando vemos algum tipo de trabalho mecânico, elétrico, nervoso ou psíquico, desaparecer sem efeito visível, então, de duas coisas uma acontece, a transmissão ou a transformação. Onde acaba a primeira e onde começa a segunda? Em um meio diferente há somente transformação. Enviais uma corrente elétrica por um fio grosso. Tendes a corrente, mas não percebeis nenhuma outra força. Cortai, porém, este fio grosso e ligai as extremidades com um fio tênue, o arame fino torna-se quente, haverá uma transmissão de uma parte da corrente com calor. Tomai uma corrente bastante forte e interponde um arame ainda mais forte, ou uma fina vara de carvão. O carvão emitirá *luz*.

Uma parte da corrente, então, é transformada em calor e luz.

Esta luz age em toda direção ao redor, primeiro visível, como luz, depois invisível, como calor e como corrente elétrica. Aproximai dela um ímã. Se o ímã for fraco e móvel, na forma de uma agulha magnética, o fio luminoso a fará desviar-se; se for forte e imóvel, por sua vez este fará a luz desviar-se. E tudo isso à distância, sem contato, sem condutores especiais. Um processo que é, ao mesmo tempo, químico, físico e psíquico, tem lugar no cérebro. Uma ação complexa desta ordem se propaga pela matéria parda, como as ondas se propagam na água.

Olhada no seu lado fisiológico, que, contudo, não sai de um meio em que pode existir como tal. Ela se propaga até onde outras vibrações semelhantes lhe permitem chegar.

Ela propaga-se com maior amplitude ainda, se assume o caráter que subjetivamente chamamos emocional. Ela, porém, não pode estender-se sem que se transforme. Não obstante, como a força geral, escapa imperceptivelmente”

O professor Ochorowicz diz mais:

“O pensamento fica em casa, como a ação química de uma bateria fica na bateria; ela representa-se por seu correlativo dinâmico, chamado no caso de bateria, uma corrente, e no caso do cérebro – não sei o que; mas qualquer que possa ser o seu nome, é o *correlativo dinâmico do pensamento*. Escolhi o termo “correlativo dinâmico.”

Há alguma coisa mais do que isto; o universo não é nem morto, nem vazio. Uma força que se transmite encontra outras forças, e se ele se transforma somente pouco a pouco, ordinariamente, se limita em modificar outra força, à sua própria custa, ainda que sem sofrer perceptivelmente com isto. Este é o caso particular com forças que são persistentes, concentradas, bem secundadas por seu meio; é o caso com o equilíbrio fisiológico, força nervosa, força psíquica, ideias, emoções, tendências.

Estas modificam as forças contornantes sem elas mesmas desaparecerem; elas se transformam imperceptivelmente, e se a natureza do homem que atingem lhes é excepcionalmente adaptada, ganham em ação indutiva”

Pedimos-vos ler cuidadosamente a citação acima desta autoridade científica, que nos dá uma das mais admiráveis apresentações da analogia existente entre as assim chamadas energias “físicas” e as energias da mente e do pensamento. Temos certeza de que, depois de uma cuidadosa leitura, concordareis conosco em que a moderna ciência física se encontrou com a ciência mental face a face e que as duas se deram as mãos em concordância.

O “correlativo dinâmico” mencionado pelo Prof. Ochorowicz é chamado por nós nesta obra “ondas de pensamento” ou correntes de vibrações de pensamento.

O espaço deste pequeno livro proíbe um argumento mais elaborado e prova da afirmação que os “pensamentos são coisas” do ponto de vista científico. Confiamos em que demos uma importante exposição básica do fato, sustentado pela analogia razoável. Nos seguintes capítulos achareis, sem dúvida, outros exemplos corroborativos em harmonia com incidentes dentro de vossa própria experiência pessoal, e isto é, afinal, a melhor prova.

3. As correntes de pensamento

No capítulo precedente explanamos-vos que a produção de um pensamento é uma manifestação de energia, uma transformação de energia de uma forma a outra.

Fechamos esse capítulo com uma citação do Prof. Ochorowicz em que ele compara a produção de pensamento com a produção de luz elétrica e calor. Lembraeis que ele, então, continuou a falar da luz (que não era senão eletricidade transformada) enviando adiante ondas vibratórias a todas as direções, que as ondas aparecem primeiro como luz visível e, depois, como calor invisível, e correntes elétricas.

Depois declara seguidamente que apresenta uma admirável analogia com os fenômenos das correntes mentais: “Aproximai dele (do carvão luminoso) um ímã. Se o ímã é fraco e móvel, na forma de uma agulha magnética, o carvão luminoso

fa-lo-á desviar. Tudo isto à distância, sem contato, sem condutores especiais”. O Prof. passou, então, a comparar a ação de eletricidade com a do pensamento, no que se relaciona com sua produção. Ele diz que, na produção do pensamento, um processo que é ao mesmo tempo químico, físico e psíquico se realiza no cérebro. Ele diz-nos que “uma ideia é somente uma vibração”, e que “uma ação complexa desta ordem se propaga pela matéria parda cerebral, como ondas se propagam na água”.

Informa-nos ele que o pensamento, como outra qualquer forma de energia, não pode escapar do meio em que ele se origina sem uma transformação na forma. Diz ele que “como força em geral, ele não pode ficar isolado, mas escapa disfarçadamente”. Diz ele: ‘O pensamento fica em casa, como a ação química de uma bateria fica na bateria; ele é representado por seu correlativo dinâmico, chamado, no caso da bateria, uma corrente, e no caso do cérebro – não sei o que; mas seja qual for o seu nome, é o correlativo dinâmico de pensamento”.

Esta força-pensamento transformada, que se irradia do cérebro em correntes e ondas, que o Prof. Ochorowicz intitula “o correlativo dinâmico” do pensamento, ainda não recebeu um título de autoridade científica. Ela é conhecida por muitos nomes, entre os quais se acham primeiramente os seguintes: “força do pensamento”, “pensamento dinâmico”, “poder da mente”, etc., todas as quais cobrem, todavia, a estática tão bem como as fases dinâmicas de correntes de pensamentos. Os estudantes do assunto parecem preferir os termos: “vibrações de pensamentos”, “ondas de pensamentos”, “correntes mentais”, etc. A questão de nomes, contudo, não é importante, o fato vital é que toda pessoa envia constantemente correntes mentais de diferentes graus de poder, caráter e qualidade, as quais muitas vezes viajam grandes distâncias e, pondo-se em contato com as mentes de outras pessoas em quem se manifesta um grau de harmonia com o caráter do pensamento, tendem a induzir ou reproduzir o pensamento original, emoção, sentimento, desejo, ou outros estados mentais. Vereis que, em vista deste fato, os “pensamentos são coisas” no sentido mais pleno do termo.

Os fenômenos de telepatia atraíram a atenção do público nestes anos recentes e são justamente considerados como os mais admiráveis. Mas os fenômenos de correntes mentais e ondas de pensamento, sentimento, desejo e emoção, são mais comuns, e exercem uma influência muito mais vital sobre a raça do que os técnicos fenômenos psicológicos de telepatia.

Em telepatia experimental há uma transferência de uma imagem mental de certas palavras, figuras, desenhos, etc. de uma mente a outra. Esta transferência é, sem dúvida, ocasionada pela passagem de ondas de pensamentos. Mas a imagem mental transmitida é quase sempre alguma ideia abstrata formal, tal como certas palavras, números, figuras representadas, etc. que têm muito pouco poder neles e que, conseqüentemente, são muito mais difíceis de transmitir. O fato de que eles são transmitidos, mesmo sob circunstâncias excepcionais e entre as pessoas em relação especial umas com outras e com a vantagem dos organismos particularmente sensitivos dos recipientes, é uma prova valorosa do poder das ondas de pensamentos e vibrações mentais. Mas a grande dificuldade de reproduzir tais provas delicadas, envolvendo a presença de raros poderes de sensibilidade receptiva, e a transmissão de símbolos ou imagens mentais abstratas, fez muito gente não avaliar a importância do assunto, e a universalidade de suas manifestações.

Elas concordam que estas exposições e experiências são “admiráveis” e interessantes, mas, achando que elas não podem ser duplicadas por todos em quaisquer condições, olham os fenômenos como “raros” e “anormais” e os colocam

na categoria de clarividência, etc. Pouco percebem que cada qual está constantemente enviando estas correntes mentais que têm um efeito sobre os outros; e que cada qual está recebendo de outros ondas de pensamentos semelhantes, as quais afetam alguém, conforme o caráter de seus próprios pensamentos, consoante a sua tonalidade mental.

Há pouca gente que não tem experiências próprias que demonstrem a realidade destas correntes mentais. Quem não sentiu repentinamente a aproximação de alguma pessoa antes que esta aparecesse, ou antes que se recebesse desta uma carta? Este fato foi resumido num provérbio comum: “Falai de um anjo e ouvireis o bater de suas asas”, ou este correlativo: “Falar no mau, aparelhar o pau”.

Quem não “sentiu” a dor ou mágoa de alguém amado que está distante? Estas experiências são tão comuns e universais que não requerem argumento. É notar-se-á que a maioria delas é reprodução de estados mentais caracterizados por emoção de outros, em vez de meras palavras ou pensamentos abstratos. Como diz o Prof. Ochorowicz: “Ele se propaga mais largamente, se assumir o caráter que subjetivamente chamamos emotivo”. Mas há certas ideias abstratas, fixas, persistentes, que formam imagens mentais tão claramente definidas como o sentimento mais forte, desejo ou emoção, por exemplo, o resultado do pensamento concentrado de um inventor, cientista, ou artista, que produz uma imagem mental de um grau notável de profundidade e clareza, de que emanam ondas de pensamentos de extraordinário poder e vitalidade. Como já dissemos, há uma grande diferença no grau e caráter das correntes mentais ou ondas de pensamentos irradiadas da mente de indivíduos diferentes. Há sem dúvida muitas ordens, graus e caracteres de vibrações de pensamentos, como há variedades de pensamento, sentimentos, desejos, emoções, etc. Cada estado mental tem seu próprio grau, qualidade e caráter de vibração. E como os estados mentais se misturam e tornam mais complexos, assim as vibrações de ação vibratória se tornam mais complexas. Mas, simples ou complexas, elas tendem a estabelecer vibrações semelhantes nas mentes de outros que estão prontos para recebê-las na forma de ondas de pensamento. Há também muitos graus de intensidade, influência e persistência. Há uma diferença tão grande como o espaço que separa os pólos, entre um estado mental intenso, forte e um mero sentimento ou ideias caprichosas – e as vibrações de cada um são-lhe correspondentes. Há também as vibrações que nascem de estados mentais especiais, e do caráter geral dos estados mentais do indivíduo.

As últimas são da natureza de vibrações compostas que nascem da ação continuada da mente depois que o pensamento real passou do campo de consciência para dentro das regiões subconscientes da mente. As vibrações que nascem do caráter geral dos pensamentos do indivíduo, em regra, não se projetam muito longe de seu corpo, mas ficam em torno dele no estado de uma “atmosfera de pensamento”, ou “aura” como muitos lhe chamaram, atmosfera de pensamento que tem muita relação com o que chamamos fenômenos de “personalidade”. Este assunto de atmosfera de pensamento será considerado em detalhe em nosso próximo capítulo.

Outras ondas de pensamentos que nascem dos estados mentais especiais, projetam-se a uma distância maior do corpo, conforme a sua natureza e intensidade. O homem de fortes desejos, sentimentos, vontade e imaginação tem uma tendência a projetar suas correntes de pensamentos a grande distância.

Não só os indivíduos têm suas ondas de pensamentos distintas e correntes mentais, mas ainda as assembléias, comunidades, cidades, países e nações têm suas ondas de pensamentos coletivas, que nascem indubitavelmente da união de pensamentos dos indivíduos que a compõem.

Não se necessita de argumento para convencer um indivíduo que pensa, da diferença em caráter entre as ondas-pensamento que existam em uma igreja e um tribunal; entre um colégio e uma taberna; entre uma biblioteca científica e um espetáculo de passa-tempo. Aqueles que viajaram muito conhecem que toda cidade tem sua atmosfera mental, pessoal, peculiar a si mesma. E até mesmo as pequenas cidades diferem entre si em graus similares. Pensai nas “personalidades” de Filadélfia, Chicago, Boston, Nova York, São Francisco, respectivamente. Há algum perigo de tomar as características de uma pelas de outra? Estas coisas não “acontecem apenas”, elas são o resultado da operação das leis científicas de correntes mentais.

Há certas porções de cada cidade em que parece haver um “algo” mental como ação que induz a atividade, os negócios, a energia e as empresas, enquanto que somente a um quarteirão ou mais, afastado, há um estado de coisas inteiramente diferente.

Há uma tendência de homens de iguais características mentais a atrair uns aos outros a um centro comum, resultando disso que o centro uma vez formado serve para atrair outros a si, e para tornar-se um sorvedouro de pensamento, em torno dos quais circulam as correntes de negócios e comércios.

É de comum conhecimento que em muitas cidades há um lado de uma certa rua que atrai a si a maior parte dos negócios, ainda que não haja aparente explanação física do fenômeno. O segredo é que alguma mentalidade forte emitiu correntes de pensamento nesta direção, e então outros, sentindo a atração, ajuntaram-se ao impulso original, que se fez permanente. As ruas, os edifícios, as estradas de rodagem e estradas de ferro estão cheias de correntes de pensamento dos que os freqüentam. E nós somos afetados por elas de dois modos, a saber: (1) No sentido de receber as vibrações que têm algum grau acentuado de harmonia com o nosso; e (2) Pelo sentimento de resistência a nossa própria expressão de pensamento, proveniente de ondas de pensamentos opostos de outros em desarmonia conosco. O primeiro obedece à “afinidade” existente entre as coisas semelhantes em todos os planos de atividade, física, mental e espiritual, que se manifesta no sentido de atrair a uma coisa as outras coisas em vibração harmônica consigo, e a repulsão de outras coisas que carecem de tais vibrações harmônicas. O segundo é causado pela lei universal de “opostos” a qual opera de modo idêntico sobre os planos de atividade física, mental, e espiritual, que se manifesta em uma coisa que tende a opor-se, a resistir e causar retardamento à expressão de seu oposto. O fato a ser lembrado, ao considerar a primeira das formas acima de contato com as correntes de pensamento de outros, é que podemos decidir o caráter dos pensamentos que havemos de reter, observando cuidadosamente a regra de pensar ao longo de tais linhas, do modo que possa ser digno de nós e redundar em nosso melhoramento, força e progresso. Em outros termos, temos o poder de escolher nossa companhia mental. Determinai-vos a dirigir vossos pensamentos de modo a atrair a vós mesmos unicamente os pensamentos que vos tragam bem-estar e progresso; e a refrear cuidadosamente a indulgência nos sentimentos, desejos e imaginações ou outros estados mentais que vos possam ser desastrosos, atraindo para vós ondas de pensamentos similares, emanadas de outras mentes.

Muitas pessoas que exercem grande cuidado na escolha de companhias pessoais, não andam bem avisadas na de seus camaradas mentais – e esta é tão importante como aquela, se não for mais ainda. Evitai a camaradagem de pessoas em cuja companhia tendes vergonha de ser visto. De modo idêntico deveis evitar a sociedade dos pensamentos de que vos envergonhareis, se a gente viesse a saber a qualidade deles.

Na segunda forma de contato com as correntes mentais de outrem, o remédio assenta no fato de que somos capazes de impedir as correntes de pensamento contrários e opostos de outros, de dois modos, a saber: (a) Evitando, quando possível, a vizinhança favorecida por aqueles de tendências mentais opostas. As pessoas de gosto semelhante estão sempre prontas a se reunirem umas às outras, devido à lei de atração mental. E é fácil evitar a frequência a tais lugares. Fugi do alcance da má vibração. Evitai as más companhias, por isso e não outra razão. Abstende-vos de freqüentar os lugares que têm uma atmosfera mental má. Evitai as pessoas cuja atmosfera pessoal tenda a vos afetar contrariamente, por exemplo oprimindo-vos, dando-vos sugestões prejudiciais, baixas influências, etc. Frequentai os lugares, e cultivai a presença das pessoas de quem reconheceis ter emanção de proveitosos e estimulantes pensamentos. Mas há ainda outro e melhor meio, e este é (b) cultivar as vossas próprias vibrações de pensamentos, fortes, positivas que dominarão e afugentarão as correntes mentais opostas de outros que tendam a retardar-vos. A lei no mundo mental, como no físico, é que os “*positivos* vencem os *negativos*” Esta é a lei para vós da qual deveis lembrar-vos para pordes em prática. Um estado mental positivo leva ao progresso, força e poder; estimula e dá vitalidade. Um estado mental negativo degrada, enfraquece, debilita, deprime e enerva.

Esses estados são opostos; não há dificuldade em distinguir entre eles. Apegai-vos aos positivos; repeli os negativos. E lembrai-vos sempre que: *positivos neutralizam e destroem os negativos.*

4. As atmosferas de pensamento

Toda pessoa tem uma atmosfera de pensamentos que depende do caráter geral de seus pensamentos. E cada lugar, casa, quarto, escritório, ou oficina tem sua própria atmosfera mental distinta que nasce do caráter geral, dos pensamentos das pessoas que o ocupam. Não é necessário provar esta afirmação a pessoas que se confundem com o mundo dos homens e das mulheres e que aprenderam a distinguir esta emanção mental sutil que cerca as pessoas, produzindo seus efeitos sobre aqueles com quem entram em contato. Esta experiência veio a quase todas as pessoas que podem ler estas palavras.

Quem não *sentiu* esta impressão estranha, explicável mas distinta a respeito de pessoas estranhas no momento em que vieram a sua presença? Quem não sentiu esta sensação peculiar de gosto ou desgosto, confiança ou desconfiança, atenção ou desatenção, nascendo da mera presença de certas pessoas que até mesmo podem ser desconhecidas? Estas coisas não nascem de mera fantasia, mas são o resultado de leis perfeitamente naturais que são compreendidas pelos que fizeram um estudo científico do assunto.

Há certos declamadores públicos, pregadores, oradores, estadistas e outros acostumados a dirigir grande número de pessoas, os quais difundem uma influência de pensamento sobre seu auditório estando meramente em pé no meio dele e atraindo sua atenção. Alguns homens, parece, pretendem ser conhecidos como tendo nascido chefes em virtude da estranha influência de pensamento que deles emana, antes mesmo de pronunciarem qualquer palavra. Outros tendo, contudo, igualmente brilhante intelectualidade, falham na produção deste efeito.

Parece que algo lhes falta. Há médicos cuja simples entrada em um quarto comunica um sentimento de confiança à mente do paciente e à de sua família e que muda a atmosfera inteira do quarto. Outros médicos, possuindo iguais conhecimentos, experiência e habilidade deixam de produzir este efeito.

Alguns mercadores induzem um sentimento de boa camaradagem no momento em que entram na presença de alguém; ao passo que outros comunicam um sentimento de indiferença, ou mesmo de verdadeira repulsão. Alguns atores não necessitam mais que aparecer ante o auditório, e antes mesmo que as primeiras palavras sejam pronunciadas, algo sai do homem para a multidão, algo que é verdadeiramente *sentido* como uma força viva, ao passo que outros atores só produzem uma falta de interesse, e muitas vezes um sentimento de ser importuno. Mas, para que multiplicar estes exemplos das manifestações de atmosfera mental? Todo aquele que conhece algo acerca das características do povo deve ter tido, muitas vezes, sua atenção dirigida para este assunto por experiência própria.

É um assunto de experiência tão comum que basta mencionar a ideia para ser reconhecida e admitida. Por muitos esta atmosfera do homem foi tratada como se fosse uma força estranha, desconhecida, sem conexão com a mente ou o corpo de que emana.

Usou-se o termo “magnetismo” em conexão com ela, mui acertadamente e este fato levou muitos a imaginar que ela é outra coisa diferente do que é. E, semelhantemente, engenhosas teorias se formaram para explicá-la. E muitos foram os “métodos”, que se ensinaram para cultivá-la. Publicistas e mestres deram a lume custosos “cursos” com o fim de instruir a gente na arte de adquirir o “magnetismo pessoal”. Certos métodos de respiração, certos preceitos de dieta, certos exercício físicos, tudo isso fez parte da assim chamada instrução na arte de adquirir o magnetismo pessoal, particularmente em sua fase de atmosfera pessoal. Mas, em todos esses métodos pode-se observar uma alusão velada ao valor da atitude mental da pessoa que pratica o exercício. E nesta pequena “parte aludida” assenta realmente toda a virtude dos vários métodos. Pois o magnetismo pessoal não é, afinal, outra coisa mais que o resultado de energias mentais, e depende inteiramente do caráter, qualidade, e grau de energia do pensamento manifestado pela pessoa.

Os pensamentos, sentimentos, esperanças, receios, e desejos tão bem como imagens mentais produzidas na imaginação de uma pessoa, não só são projetados no espaço para aí afetar a outros, mas também criam em torno dela o que muitos escritores antigos chamaram “aura” ou atmosfera de pensamento, vibrações que podem ser sentidas distintamente por aqueles com quem entram em contato.

Esta arma mental varia em grau, caráter, qualidade, e extensão, conforme as características da pessoa.

Em muitos, a extensão é grande, isto é, a atmosfera mental pode ser sentida a uma grande distância deles; ao passo que em outros pode ser tão fraca que se pode conhecer somente na proximidade deles. Então, por outra forma, o grau de poder difere materialmente.

Muitas pessoas irradiam tais poderes por meio de vibrações, que outros são notavelmente influenciados mais ou menos pelos simples fato de ficar na presença das pessoas de que tais forças emanam.

Outros irradiam vibrações de caráter fraco, as quais são capazes de produzir um tênue efeito. E no que diz respeito ao caráter e ordem de vibrações emanadas ou irradiadas, pode-se dizer que a variedade é infinita, dependendo ela do caráter especial, tendências de pensamento e hábitos das pessoas que as manifestam. Toda a matéria pode resumir-se na explicação de que toda pessoa está rodeada de uma atmosfera de pensamento, que se estende a alguma distância dela, na qual se reproduz o caráter geral de seu estado mental. Esta atmosfera pode ser e é sentida por outros como quem o seu dono entra em contato. O grau de força da atmosfera

do pensamento depende do grau de força dos estados mentais. O grau de receptividade de outros a esta atmosfera de pensamento depende da receptividade, do temperamento particular de outras pessoas. Esta atmosfera de pensamento compõe-se de vibrações sutis do éter tão reais e verdadeiras como as vibrações conhecidas como eletricidade, magnetismo, calor e luz. O assunto não é conexo com as teorias místicas ou crenças na arte mágica, mas reconhecido pela adiantada ciência de hoje, e tendo seus princípios e leis fundamentais, que podem ser compreendidos por quem toma o trabalho de investigá-lo cientificamente. Sob as teorias estranhas e asserções disparatadas de alguns dos chefes de muitos cultos, e escolas que ensinam alguns dos fenômenos das fases mais novas de psicologia, se oculta uma base sólida de fato científico assentada na experiência e investigação racional.

Como se disse, não só as pessoas têm sua própria atmosfera de pensamento, mas os lugares também têm uma condição semelhante manifestada dentro de si. Isto é, toda casa, quarto, escritório, armazém, oficina ou outro lugar que é ou foi ocupado por pessoas, têm sua própria atmosfera de pensamento pessoal e particular, que é perceptível às pessoas que penetram dentro de suas paredes. Esta atmosfera de pensamento é o resultado das vibrações de pensamento dos que o ocuparam.

Esta exposição, além disso, foi aqui mencionada a fim de ser reconhecida como sendo correta.

Pois quase toda pessoa tem alguma experiência pessoal deste estranho fenômeno. Quem não sentiu, ao entrar em uma casa estranha, um sentimento peculiar ou impressão acerca desse lugar, mesmo que seus habitantes sejam totalmente estranhos ao visitante, e não possam, portanto, fingir uma aparência? Quem não experimentou sensações semelhantes ao entrar em um quarto estranho de um hotel, escola, estação ferroviária, ou outro lugar? Ou em uma casa vazia? Quem não sentiu as atmosferas dos vários armazéns em que trata de negócios? Um armazém dá a impressão de atividade e grande movimento, ao passo que outro transmitirá a impressão de sonolência, retardamento e falta de interesse. Outro armazém poderá produzir a impressão de boa fé, e um desejo de satisfazer o freguês. Ao passo que outro dará o indefinível sentimento de embuste, malícia, e um desejo de enganar o freguês. Muitas pessoas recebem as impressões acima mencionadas mui prontamente, e são influenciadas por elas. Alguns edifícios públicos parecem regurgitar de vida e atividade ao passo que outros apresentam um aspecto sonolento, de “número atrasado”, “que se foi”, um ar incompreensível. Interrogai algum vendedor viajante se ele não recebe impressões desta ordem de vários lugares de comércio que ele visita no seu trajeto.

O autor foi informado por um representante de uma das grandes agências mercantis, que adquiriu uma reputação bastante grande por sua habilidade em perceber condições desfavoráveis de comércio, de que as atmosferas de pensamento de lugares de negócio, em muitos casos, foram a primeira ideia que ele recebeu, as quais tinham em si, de certo modo, alguma coisa estranha. Há uma atmosfera de pensamento em torno de um lugar de negócio em que as coisas são prósperas e progressivas, inteiramente diferente da que há em outro lugar em que as condições opostas prevalecem.

As pessoas habituadas a entrar nos lugares de comércio muitas vezes conhecem estas coisas, ainda que não possam reconhecer a fonte da impressão, e nem sempre possam atribuí-la a um “instinto” ou “intuição”.

Realmente não é nada mais que impressões produzidas pelo sentimento da atmosfera mental particular do lugar.

Pode ser questionado como é possível que lugares possam possuir atmosferas mentais mesmo depois que as pessoas que as causaram saíram do lugar.

A resposta acha-se na lei científica bem estabelecida da persistência de energia. Um fogão pode ser removido de um quarto, e contudo as vibrações do seu calor ficarão por algum tempo. Uma estrela distante pode deixar de existir, e contudo sua luz viajará por séculos. A luz das estrelas distantes que vemos todas as noites desprende-se delas na forma de vibrações de luz etérea há muitos centos de anos. O perfume da rosa que não é senão outra forma de vibração, fica no quarto horas inteiras depois que a flor é removida. Velhos gabinetes e gavetas de escrivaninha conservam o fraco odor de perfume durante anos. Velhas cartas, depois de terem sido guardadas um quarto de século conservam ainda o odor sutil do perfume favorito do escritor e fazem chorar a quem dele se lembra.

A pequena escrivaninha de ébano que Maria, Rainha da Escócia, trouxe de França há muitos séculos, ainda exala o odor do perfume favorito desta infeliz rainha.

Coloque-se uma rodela de papel sobre a lâmina de uma navalha nova, e sobre-se sobre ela. Quando a umidade se evapora, a rodela pode ser tirada, sem que apareça qualquer sinal de sua estadia naquele lugar. Mas, bafejai a lâmina outra vez, quer seja um minuto, um mês, ou um ano depois e, se a superfície não foi antes limpa, a imagem da rodela reaparecerá.

As experiências feitas sobre um bom espelho dão bons resultados. Exponhamos uma folha de papel aos raios do sol nascente, depois de ter sobre a sua superfície colocado outro objeto, e então cuidadosamente, removendo o objeto dela, guardemo-lo em um lugar escuro por espaço de uns meses. Se a folha de papel, depois for posta sobre uma placa de metal quente (ainda no escuro), a figura do objeto aparecerá em sua superfície. Dá-nos a ciência muitas analogias semelhantes a esta da persistência de vibrações de pensamento. Mas com dissemos em outra parte deste opúsculo, as vibrações de pensamento podem ser neutralizadas por outras de um caráter positivo ou de grande poder. De modo que não importa quão negativa possa ser a atmosfera de pensamento de um lugar, visto como ela se fará positiva pela mudança de pensamentos dos que freqüentam o lugar.

Dirigindo ao lugar uma firme e freqüente corrente de pensamento positivo, as velhas condições desaparecerão gradualmente, como as trevas de um quarto desaparecem ao penetrar nela a luz do sol. A entrada de uma pessoa positiva que irradie vigorosas vibrações de pensamento muda muitas vezes a atmosfera mental de um lugar, e os visitantes podem distinguir a diferença num momento. Cada um de vós carrega o seu quarto, casa, escritório ou armazém de fortes vibrações de pensamentos positivos, se começar a emitir alguma ordem de pensamentos retos, e a evitar os depressivos e de caráter negativo.

E como a atmosfera de pensamento de um lugar pode ser mudada, assim a atmosfera de pensamento de uma pessoa pode transformar-se pelo mesmo processo. Nossas atmosferas de pensamento são justamente tais quais as fizemos por nossos estados mentais; e podemos alterá-las, mudá-las e aumentá-las do mesmo modo, se nos interessarmos nisso. O método do processo é simples: este livro o contém inteiro; a única coisa necessária é esforço e perseverança.

O mesmo trabalho se converte em prazer, é animador e concede poder. Por uma reação poderosa, os pensamentos positivos criam ou aumentam sua própria atmosfera, ou a de um ambiente, tornando-a benéfica, salutar, reanimadora.

Pela ação e reação, fazemo-nos fortes ou fracos, conforme o caráter de nossos pensamentos e estados mentais.

5. O ímã do pensamento

Os “pensamento são coisas” – muitas coisas, de fato. E uma dessas coisas que o pensamento é, é um ímã.

Sim, um ímã, um verdadeiro ímã, não há aqui nenhuma figura de linguagem. Esta é uma das fases do fenômeno de realidade material do pensamento que possui o mais sábio e mágico interesse para o investigador, quando ele se torna consciente da verdade da proposição pela primeira vez. Nossos pensamentos constituem os elementos de um grande magneto de pensamento que opera no sentido de atrair-nos as pessoas, coisas, ideias, conhecimentos, e meio em harmonia com os nossos estados mentais e conducentes à expressão de nosso pensamento estático dentro da ação dinâmica. E, o inverso disto é verdadeiro, pela propriedade peculiar do pensamento, o magneto opera no sentido de repelir e apartar pessoas, coisa, ideias, conhecimento e meio de um caráter oposto e destinado a impedir a expressão de nossos pensamentos dominantes. Tudo isto pode parecer estranho e fantástico a quem nunca investigou a matéria, mas está provado, não só por investigação e experiência, mas ainda por analogia.

Por toda a natureza há uma manifestação desta lei de atração e repulsão. O átomo atrai outro que está em harmonia rítmica consigo, e repele o de ritmo vibratório contrário.

Afinidade química, atração molecular, coesão, leis físicas, bem como os fenômenos de magnetismo, tudo atesta a universalidade desta lei. O mineral pode dissolver-se em um líquido que contém muitos outros minerais ou produtos químicos, e contudo, quando vem a oportunidade em que aparece a cristalização, vemos a formação regular de seu cristal especial, por estados graduais, o primeiro grânulo atraindo a si os materiais de sua própria ordem, descartando e repelindo átomos de diferentes composições. O cristal age quase como se conhecesse sua própria ordem.

A semente plantada na terra atrai a si da terra, da água e da luz, precisamente a ordem de material de que necessita para construir sua particular ordem de planta. Tomai duas pequenas sementes, ambas praticamente semelhantes, tanto quanto o revele a análise química, e plantai-as na mesma terra uma ao lado da outra, se vos apraz. E desta mesma terra, e desta mesma água que cai sobre elas, e deste mesmo sol que as avigora, cada planta retirará para si exatamente o que está em harmonia rítmica com a sua natureza e uma desenvolve-se em uma erva moura mortal, e a outra em uma roseira fragrante. O mel da abelha e o veneno no seu ferrão, ambos são exatamente extraídos das mesmas substâncias elementares. Por que? Não há evidência de escolha racional, como usamos o termo, nestas coisas. Só há a operação deste princípio universal: a Lei de Atração.

Cada ovelha com a sua parilha. O semelhante atrai o semelhante. Em caso de coisas vivas, achamos que esse processo misterioso que chamamos “natureza” faz que cada coisa atraia a si as outras coisas que servem para nutri-la e levá-la ao crescimento e expressão da vida que está em seu íntimo. O desejo de expressão é uma energia vital que faz a coisa lutar pela existência, e atrair a si o que lhe leva sua sobrevivência.

Não só os minerais, plantas, animais e homens agem de acordo com esta lei, mas passando para o plano mental, achamos as ideias, desejos e estados mentais a lutar pela sobrevivência e expressão.

Há sempre um conflito de desejos, sentimentos, motivos e ideais, travado em nossa mentalidade, de que o mais forte sai vencedor. Podemos lançar o peso de nossa vontade na luta e ganhar a batalha, é verdade, mas o princípio fica. E toda

ideia, desejo e sentimento exercem seu poder atrativo no sentido de atrair a si outras coisas de sua própria ordem, que lhe sirvam para firmar e desenvolver-se e fazer assim que se expresse mais amplamente. Tudo isto se refere à obra interna de atração do pensamento, mas há uma fase exterior. Nunca notastes que, quando um homem possui plenamente um forte, ardente desejo de expressar uma certa linha de atividade mental, e se dispôs a fazer que seus pensamentos tomem forma em ação, parece pôr-se em obra uma série de circunstâncias que tendem a atrair para ele as pessoas, coisas e meios conducentes a essa linha particular de expressão, ou pelo contrário, a tirar o dito homem do velho meio, ocupação e ambiente, levando-o à presença dos que se acham mais bem aparelhados para expressão de seu pensamento?

Uma pequena consideração vos mostrará, por vossa própria experiência ou pela de outrem, quão comum é esta ocorrência.

Ouvimos falar de muitos que acham “por acaso” as coisas necessárias para completar-lhes a invenção, história, teoria, etc. De outros, que acham “por acidente” um bom livro, contendo a informação de que necessitam, ou a pessoa que poderia pô-los em caminho que procuravam. Mas não há acaso nem acidente nestas coisas. Elas são uma parte da operação da lei de causa e efeito em sua fase de atração de pensamento. A vida está cheia destas ocorrências, mas nós passamos por elas despreocupadamente, sem ligar-lhe nenhuma atenção até que nos tornamos conscientes da lei.

Os “pensamentos são coisas” tanto quanto o são as matérias químicas, minerais, os cristais, as plantas e as coisas vivas que mencionamos atrás.

E todas as “coisas” se inclinam para a expressão, desenvolvimento e crescimento, e o poder correspondente de atrair para elas mesmas como nutrição as coisas que levam a esta expressão e crescimento. E assim os pensamentos manifestam esta lei universal de vida, e sob as mesmas leis gerais que governam todas as outras coisas”.

Um indivíduo que mantenha uma ideia forte, desejo, sentimento ou emoção, põe em operação este princípio natural que tende a formar um centro atrativo, semelhante ao centro do cristal que, então, atrai a si mesmo as coisas, circunstâncias, meios e pessoas em harmonia com sua natureza e conducentes à sua expressão.

Como dissemos, isto pode dar-se atraindo-as verdadeiramente a si, ou pelo contrário, fazendo as pessoas se moverem para elas.

Este poder de atrair opera gradualmente e mais ou menos vagarosamente primeiro. Mas como uma bola de neve rolante, ou cristal, seu crescimento aumenta com seu tamanho. Sabemos de muitos casos de homens e mulheres que alcançaram em poucos anos os ideais de seus dias mais prematuros.

Em muitos casos, eles foram aparentemente levados fora dos canais de expressão por um número de anos, mas depois, mais tarde, vieram a uma separação peculiar ou divergência em uma certa direção, e eis que algumas vezes antes que a realizassem, acharam-se materializando e expressando seus velhos ideais.

Todo desejo, ideal ou sentimento forte é a semente de uma ação, que procura expressar-se e atrair a si o que tenderá a nutri-la e torná-la apta para manifestar-se em atividade, modo e forma objetiva.

Sem dúvida, muitas sementes destas nunca crescem; elas são abafadas por outras sementes mais fortes, ou mortas pela vontade. E, de modo idêntico, os estados mentais que são irrigados pela atenção e cercados de rico adubo de estímulo,

tendem a desenvolver-se com mais força e vigor e avantajar-se aos seus companheiros mais fracos. Esta cultura mental é uma tarefa digna para o indivíduo, aquela que lhe trará os mais seguros resultados. Não só somos grandemente o que pensamos ser, mas estamos largamente cercados daquelas coisas que atraímos pelos nossos pensamentos. Isto pode ser objetado pelos que dizem que colheram as coisas que recearam, antes que coisas que desejaram – “sucedeu-me justamente a coisa que receei”. Mas qual destas? Não é o receio um estado mental como o é um desejo? O receio é o pólo negativo do estado mental de que o desejo é o pólo positivo. Em ambos os casos existe uma imagem mental, e os processos do pensamento se põem em operação para materializá-la objetivamente. O homem que mantém a imagem mental de pobreza na mente, atrai seguramente a si as condições de pobreza. O homem que mantém a ideia de prosperidade, atrai a si a prosperidade própria.

E aqui mesmo, neste lugar, desejamos dar-vos o antídoto e remédio para o medo. Ei-lo: Se uma coisa vos desagrade, e por isso tendes receio que ela possa materializar-se em vossa vida, paraí aqui e exercei o domínio de vosso mental. Começai pela recusa formal de manter o receio em vossa mente, e, em seu lugar, erigi o desejo ou imagem mental de uma coisa oposta: a coisa ou condição que, realizada, vos salvará da coisa que começais a recear.

Depois concentraí todos os vossos esforços sobre o aumento mental desta ideia, desejo, sentimento e esperança da coisa que desejais – e tentai esquecer a coisa que receais, lançando-a da vossa mente pela vontade e determinação. Achareis que, cultivando e fixando as positivas, neutralizareis e matareis as negativas. Se realizardes o valor deste pequeno conselho que já vos dei, e começardes a agir de acordo com ele, neste momento buscareis os primeiros ensinamentos sobre ele com sentimentos de alegria e agradecimento. Pois este é o antídoto para o medo que é a mortal erva moura da mente. Cada uso dele é um grande magneto de pensamento que nos atrai coisas, pessoas e meios, circunstâncias mesmo, em harmonia com os nossos pensamentos e tendem a capacitar estes pensamentos para a sua expressão.

E, ao mesmo tempo, estamos sempre repelindo, afugentando e expulsando as coisas de caráter oposto. Isto sendo assim, não se torna de maior importância para nós cultivar pensamentos-ímã de boas qualidades, que nos possam trazer o que desejarmos? Não se torna nosso dever arrojarmos do reino de nosso pensamento os pensamentos que tendam a atrair-nos gente e condições prontas a lançar-nos na areia movediça da vida? Não se torna nosso dever arrancar de nossa mente as raízes desta erva daninha: o medo? E com ela suas companheiras, plantas de ódio, ira e ciúme e tudo o que tenda a pôr-nos em condições desagradáveis, pois não são todas elas negativas e não positivas? Quer desejemos, quer não, em todos nós o pensamento é um ímã.

E isto sendo assim, não é rematada loucura recusar reconhecer vantajosamente esta lei e cultivar as qualidades opostas de pensamento que servem para atrair-nos as coisas que nos auxiliarão, e nos trará a maior felicidade, saúde, e sucesso.

Se for mandado escolher entre os resultados das qualidades positivas, e os das qualidades negativas, nenhum homem sensato ou mulher sensata hesitará um momento. E, contudo, muitos vacilam sobre a margem do grande lago da vida, incapazes de decidir se vale a pena escolher entre o bote da positividade que os levará salvos à praia do progresso, com os remos da vontade e da razão. Ou o barco, roto e pesado, de fundo chato, da negatividade, que não tem remos, mas “impulsos” prolongados até ir a pique, ou soçobrar. Cabe-vos a escolha: aportamos o caminho, e formulamos as regras: deveis fazer o resto. Em termos usuais: “isto agora é convosco”. Aos que objetam que esta matéria de poder magnético do

pensamento cheira a coisas mágicas ou milagres, diremos que uma consideração cuidadosa dos princípios das ondas de pensamentos e correntes de pensamentos, irradiando por todos os lados, em todas as direções, de todos os indivíduos, alcançando aqueles a que tendem, e com quem se acham em harmonia, satisfaz a todos os pontos e responde a todas as exigências do caso. É toda uma matéria de princípios e leis de ciência natural. Não há nada de magia ou milagres acerca disto. Não é senão outra aplicação do princípio de: “como semeamos, assim colhemos”. Semeais sementes de pensamento e colheis ação. Toda semente se faz árvore, flores e frutos conforme sua espécie. Sois um magneto pensante. Que é o que atrais? É tempo de deixardes de atrair condições negativas? Desejais as positivas? Pois pensai, senti, desejai e agi de acordo com elas.

6. O pensamento criador

No capítulo precedente, explicamos-vos as operações da lei de atração, sob a qual os pensamentos tendem a atrair a si as coisas em harmonia com eles e que levam os mesmos à expressão exterior. Em conexão com isto, chamamos vossa atenção para o fato de que há uma tendência universal para a expressão e manifestação.

Todas as coisas propendem para uma mais ampla expressão e manifestação, e a lei de atração serve para atrair-lhes os materiais para as mesmas. Acompanhando este princípio ativo da natureza, há outra lei operativa sobre o plano mental e o físico e pedimos-vos que considereis esta lei. Referimo-nos à lei de materialização ou do esforço criador objetivo. A lei de materialização é universal; encontra-se em todos os planos e manifesta-se de vários modos. Seu princípio fundamental é sua íntima tendência para criar formas e manifestações externas. No mundo mineral achamos um estado constante de movimento, troca e construção de forma. Os elétrons agrupam-se em átomos; os átomos em moléculas; e as moléculas em várias formas e variedades. Como base de tudo, a ciência percebe o esforço constante dos mais internos para expressar-se fora, o tentâmen do invisível para se fazer visível, o esforço do imanifesto para se tornar manifesto. Não demoramos neste lado do assunto; mencionamo-lo apenas para ilustrar a universalidade da lei. E não só as coisas físicas possuem esta tendência interna para a materialização exterior, mas ainda os pensamentos. Sendo “coisas”, a possuem e manifestam em grau elevado. Os pensamentos esforçam-se por tomar forma em ação. Os pensamentos tendem sempre a materializar-se em forma objetiva material. Um forte estado mental produz uma inquietação mental em seus esforços para materializar-se. Em seus esforços para nascer sobre plano material, põe em operação a lei de atração já mencionada e as atividades inconscientes da mente, no sentido de estabelecer planos e meios pelos quais a materialização possa efetuar-se.

Antes de considerar a operação desta lei no mundo do pensamento, paremos um momento e consideremos quão perfeitamente natural e comum é a lei da materialização do pensamento. Em primeira menção parece extraordinário dizer alguma coisa. Mas quando começamos a considerar que toda obra criadora e inventiva do homem é simplesmente o resultado da materialização de suas imaginações, o assunto toma um outro aspecto. Toda coisa material que o homem criou, construiu, erigiu ou ergueu, existiu primeiro como um pensamento na imaginação do inventor, autor ou construtor. Toda casa que foi edificada teve sua forma de pensamento na imaginação do arquiteto ou inventor. Esta é a verdade a respeito de toda ponte e de cada peça de mecanismo que se construiu. A locomotiva, o navio a vapor, o telégrafo, o telefone, a luz elétrica, o telescópio, o microscópio, a tipografia, enfim toda invenção teve sua imagem mental antes de sua construção.

Ela existiu primeiro como uma coisa-pensamento, e depois como uma coisa-material. E contudo muita gente duvida das “coisas” do pensamento, e olham a imaginação como mera “fantasia”. Verdade é que há uma forma negativa de imaginação que é pouco mais do que mera fantasia, mas em sua fase positiva, a imaginação é a maior fábrica do mundo E os que compreendem seu grande poder deixam de “divagar sobre ela” e põem-na seguramente em operação e então colhem os resultados que vêm aos que compreendem e aplicam a grande lei da natureza. Muitas das exposições seguintes podem parecer-vos estranhas, mas se alcançastes firmemente a ideia de que os “pensamentos são coisas”, vereis no fenômeno simplesmente a transformação da forma sutil de coisas em uma forma material, visível. Assim como o telégrafo de Morse não foi senão a materialização de sua forma de pensamento; assim como a luz elétrica de Edison não foi senão a materialização de sua forma de pensamento; assim como a ponte de Brooklin não foi senão a materialização das formas de pensamentos de seu inventor, também as grandes empresas comerciais, os grandes fios telegráficos, as estradas de ferro, os grandes *trusts*, as grandes casas financeiras são o resultado de pensamentos dos seus criadores. Pensai nisto por um momento até que a verdade do exposto se grave em vossa mente.

Depois ouvi mais esta exposição: Assim como estas coisas são formas objetivas de ideias subjetivas, formas materializadas de pensamentos imateriais, assim as ideias, imagens mentais, ideais, esperanças e as aspirações de todos nós, são moldes, desenho, ou linhas de futuras coisas materiais.

Fazemos hoje esboços até que amanhã eles se materializem. Hoje fazemos os moldes dos quais sairão as futuras coisas materializadas.

A resposta à pergunta – por que todos os ideais não se realizam nem todas as esperanças se fazem reais, nem todas as aspirações conseguem expressão e êxito? – se baseia no fato de que a maior parte da gente não conhece o como desejar, não sabe o que quer. No que concerne aos seus desejos ela se contenta com um mero e débil “desejar” ou “querer”, porque não possui aquele desejo ativo, ardente, criador que é coisa real e estranha à sua natureza.

Ela diz que deseja coisas, mas “não as deseja de um modo bastante enérgico”.

Os homens de êxito são os que sentem uma sede ardente de desejo que nada pode saciar se não é satisfeita. O desejo robustece a vontade, encaminha e atrai todas as coisas para sua manifestação e complemento. O desejo é o poder motor que está atrás de todo progresso, acabamento e ação. A menos que a gente o não possua, nada faz ou movimenta.

No tocante ao alcance das coisas, poucas são as pessoas que realmente conhecem o que devem querer; elas não têm imagem mental clara da coisa desejada. Os mesmos que sabem exatamente o que desejam no que se refere às pequenas coisas, e, por conseguinte, as alcançam se o seu desejo é bastante forte e a sua vontade é firme, desorientam-se quando imaginam as grandes coisas. Eles contentam-se com um desejo vago diferente do que têm, e o resultado é que vaga de uma coisa a outra, como um navio que perdeu seu leme.

O desejo mais forte, a vontade mais rígida, falhará em completar algo para a pessoa que não formou uma imagem ou ideia mental clara do que deseja exatamente. Por isso, na materialização do pensamento, deve a pessoa primeiro estabelecer um balanço mental de si mesmo, depois escolher as coisas que realmente deseja fazer ou adquirir, em seguida proceder na construção de uma ordem mais forte de desejos para essas coisas. Deste modo põe em operação a lei de materialização de pensamento, e incidentemente a lei de atração e as operações

preliminares por meio das quais o ideal se torna real, se põe em movimento. Um quadro mental claro ou ideia das coisas que alguém deseja completar serve como um núcleo em torno do qual as forças criadoras se concentram, como base de que usam para a materialização criadora. Deve sempre haver este centro criador em torno do qual o pensamento pode construir, Este centro deve ser formado nesta admirável região criadora do pensamento: a imaginação. Em primeiro lugar, vê-lo-eis indistintamente, mas a repetição acentuará os contornos e ampliará a forma, até que o ideal seja visto no processo verdadeiro de realização e materialização.

Achareis que o ideal se desenvolverá e crescerá sob a atenção que lhe estais dando. Novos detalhes trabalharão no quadro e as porções mais fracas entrarão numa vista mais plena, enquanto os detalhes importantes se manterão em relevo ainda mais vivo.

Mui freqüentes vezes não sereis capaz de formar a imagem mental completa no começo, neste caso não perca a coragem, mas procurai ver o primeiro passo, ou o primeiro detalhe da coisa, tão claramente quanto possível. Esta vontade serve para “imagem-semente” de que o quadro completo se desenvolverá. Até que estejais habilitados para formar o ideal que desejais em vossa imaginação, não conheceis realmente o que desejais. Educai a imaginação a mostrar-vos a imagem da coisa que desejais. Este é o primeiro passo importante no esforço do pensamento criador. Então dai a vossa imagem mental ou ideal, um constante suprimento de desejo. Olhai vosso quadro, desejai-o, ansiar-o, tende fome e sede dele, e assim fazendo pondeis em movimento as leis naturais do mundo do pensamento, as quais tenderão a tornar real vosso ideal.

Achareis novos planos, métodos e meios, brilhando dentro de vossa mente, vindo das grandes regiões subconscientes, e a lei de atração trará em vosso auxílio pessoas, coisas e circunstâncias conducentes à materialização de vosso pensamento; ou pelo contrário, vos levará a elas. Vós e os meios para isso sereis reunidos de qualquer modo, de qualquer jeito, em algum tempo.

Tudo não será feito a um tempo. Assim como o cristal se forma em torno de seus centros, assim vosso pensamento materializado reforma em torno do ideal que lhe serve de centro. Assim como a árvore cresce da semente, assim também a árvore da forma, ou estado se desenvolverá da ideia-semente, se este for banhado com cuidado, atenção e persistência, e aquecido pelo sol do desejo. Destarte nossos sonhos se fazem verdadeiros, nossos ideais se tornam realidades, nossos pensamentos subjetivos se convertem em coisas objetivas. E assim vemos que a imaginação, geralmente ultrajada, é realmente a obra criadora mística da mente, em que são criados primeiramente os modelos, moldes e projetos de tudo o que se tornará depois realidade material na vida. Conseqüentemente, deveríamos exercer cuidado na seleção do alvo e objeto de nossa imaginação. Lançai fora as imagens negativas que tendam a materializar suas realidades correspondentes. Conservai a atenção e a imaginação firmemente fixas nas imagens positivas. A prática vos fará hábil nisto. Ponde quadros brilhantes na galeria da mente.

7. Vossos poderes latentes

Outra das várias e importantes revelações concernentes à verdade que os “pensamentos são coisas” é o fato admirável que uma parte de indivíduos está meramente “arranhando a superfície” de seu poder de pensamento em seu modo cotidiano de pensar. É hoje aceito como um fato científico estabelecido que a faculdade criadora do pensamento pode agir não só no sentido da materialização externa como também na direção de desenvolver os poderes do eu, as faculdades da própria mente, em suma, na construção do cérebro. Parece que a raça humana

esteve simplesmente apanhando os fragmentos superficiais do pensamento na mente e deixando jazzer oculto por baixo os ricos depósitos. Como disse o Professor James, não usamos nosso “segundo fôlego” de pensamento. Nesta conexão, pensamos ser de proveito para vós a seguinte citação de um artigo do mesmo professor publicado recentemente em uma revista. Ei-lo:

“Todos sabem o que é dar-se a um trabalho intelectual ou muscular, sentindo-se a pessoa já cansada ou abatida, como um guia de Adirondack me disse uma vez. E todos sabem o que é interessar-se vivamente em uma obra.

O processo de ganhar interesse torna-se particularmente interessante no fenômeno conhecido por “segundo fôlego”.

Em ocasiões usuais, suspendemos a ocupação logo que encontramos o primeiro assalto de fadiga, por assim dizer.

Já andamos, já folgamos, já trabalhamos “bastante” e assim paramos. Esta soma de fadiga é uma obstrução eficaz, a cujo lado a nossa vida usualmente se lança.

Mas, se uma necessidade extraordinária nos força a prosseguir, uma coisa surpreendente acontece. A fadiga torna-se pior até um certo ponto, depois gradual ou repentinamente desaparece e nos sentimos vigorosos como antes. Tocamos, evidentemente o nível de uma nova energia, oculta até então pelo obstáculo-fadiga, a que geralmente cedemos.

Há camadas e camadas desta experiência. Um terceiro e quarto “fôlego” sobrevêm. A atividade mental, da mesma forma que a física, mostra o fenômeno e em casos especiais podemos achar, além da extremidade de excessivo cansaço, jazidas de comodidade e poder, com que nunca sonhamos, fontes de energia não acusadas de todo, porque habitualmente nunca passamos daqueles pontos prematuramente críticos”.

Assim, vemos sob a evidência de uma das maiores autoridades do mundo em psicologia, o fato que há grandes “camadas” de poder de pensamento na mente do homem, as quais são raras vezes utilizadas. Verdade é que o Prof. James fala deste “segundo fôlego” de pensamento quando alcançado por grande esforço e sob circunstâncias excepcionais, mas podemos ir mais longe nesta matéria. Não só estes ocultos poderes da mente podem ser alcançados por grandes esforços, e sob excepcionais circunstâncias, como acima se disse, mas podem ser descobertos por simples métodos de gradual desenvolvimento, pelo uso do desejo, vontade e imaginação. Qualquer um pode desenvolver qualidades mentais em alto grau por meio do simples método a descrever-se neste capítulo.

Qualquer um pode suprimir as atividades de faculdades não desejáveis pelo mesmo meio.

E qualquer um pode realmente criar um novo caráter pelo mesmo processo. Este método de autodesenvolvimento, desenvolvimento dos poderes latentes da mente, reconstrução de caráter, construção cerebral, ou o que quer que seja que se possa chamar, depende da operação do pensamento em duas direções, mencionadas no capítulo precedente deste livro, a saber (1) a lei de materialização, sob cujas operações o pensamento tende a materializar-se em realidade objetiva; e (2) a lei de atração, sob cujas operações o pensamento tende a atrair a si os materiais conducentes à sua materialização e expressão. Nos capítulos precedentes mostramos-vos o modo como o pensamento opera em harmonia com ambas estas leis no sentido da manifestação exterior. Agora vos convidamos a considerar o pensamento, empregando as mesmas leis na direção da manifestação interna, na sua manifestação no cérebro que usa.

Sem entrar na teoria, podemos dizer que mantemos a afirmação de que o cérebro é meramente um órgão da mente: a máquina de pensar de que a mente usa para produzir pensamentos.

Mas, notai este fato importante: é uma máquina capaz também de ser usada para edificar, engrandecer, aumentar e transformar-se. A mente não só usa do cérebro para produzir pensamentos, mas também se serve dos pensamentos para construir o cérebro. Voltando o pensamento para o cérebro, faz que se desenvolva para produzir pensamentos melhores e mais fortes, e assim prossegue sempre na ação e reação. Este é um estranho processo, mas estritamente de acordo com a evolução natural. E agora penetremos na parte essencial do método que pode ser usado nesta construção cerebral, desenvolvimento próprio, criação de caráter, etc.

Esta obra interna construtiva do pensamento completa-se pelo emprego do desejo, vontade e imaginação, que agem sob o que, em linguagem científica, é chamado a Lei do Uso. Por esta se significa o princípio da natureza que faz com que, por meio do emprego ativo e uso, se desenvolva uma parte, músculo, órgão, faculdade mental (tão bem como outras coisas).

Sabeis como é que um músculo se desenvolve, e como é que uma parte tende à flacidez e mesmo à atrofia pela falta de uso. A mesma regra aplica-se às faculdades mentais ou centros do cérebro. O fogo do desejo gera uma energia que exige expressão e materialização; a imaginação alimenta a imagem mental da qualidade ou poder desejado, que serve como modelo da própria coisa; a vontade conserva a atenção firme no desejo, imagem mental e atividade; e o emprego ativo, pelo uso, das faculdades rudimentares ou centros de cérebro, tende a construir um centro ou faculdade mais forte e ativa. A lei de atração, e a lei de materialização, respectivamente, ajudam no processo construtivo. E assim o poder latente se desenvolve.

Achais-vos deficiente em certas qualidades, Começai a realizar o quê estas qualidades são, em detalhe, e formai uma imagem mental de vós “como sereis”, quando tiverdes estas faculdades desenvolvidas. Fazei um quadro mental tão nítido e claro quanto possível, procurai imaginar-vos agindo em virtude destas qualidades. Vede-vos já como senhor delas. Largai a rédea à imaginação neste assunto, no que se refere à formação o quadro mental, desde que não vos abandoneis à indolência com sacrifício da ação.

Cultivai depois a ordem mais forte de desejos para a materialização das ditas qualidades ou faculdades. Desejai-as “ardentemente”.

Tende fome e sede de alcançá-las. Enchei-vos de ambição e aspiração nesta direção particular.

Usai de vossa vontade, prestando à matéria vossa atenção mais forte, em freqüentes intervalos, e prevenindo algum desvio de vosso lado.

Usai também da vontade no sentido de, agindo, não vierdes a chocar contra o cultivo do ideal. Tentai, depois, exercitar, empregar e usar quaisquer faculdades ou qualidades que já possais possuir, ao longo das linhas do ideal.

Não importa o pouco da qualidade desejada que possais ter, usai-a ao extremo, empregai-a ativamente em todas as ocasiões, exercitai-a livre e frequentemente, pois se assim fizerdes, poreis em ação as leis por meio das quais aumentará e se desenvolverá. Notai que este método consiste em ver, desejar, querer e agir ao longo das linhas diretas do objeto a ser alcançado.

Estas quatro fases são necessárias; não podeis omitir nenhuma delas sem enfraquecer o método. Muitos falham em semelhantes práticas por se contentarem

com simples pensamentos e desejos. Omitindo a vontade e ação, particularmente o ato. Todas as vezes que aplicardes um detalhe pequeno de vosso ideal fortalecer-vos-eis dez vezes nesse detalhe. A manifestação de um pensamento fortalece o centro do cérebro que controla esse pensamento e comunica-lhe um poder dinâmico. Se mantiverdes ante vossa mente a ideia de fortalecimento de um músculo, sereis capaz de ver mais amplamente o processo por meio do qual podeis fortalecer vossos músculos mentais ou centros do cérebro. Tomai o exemplo de uma criança que começa a andar. Ela vê os outros andarem e forma o quadro mental do ato; se ela fosse educada na companhia de criaturas que se arrastam somente, provavelmente nunca pensaria em andar de pé, mas sim em andar de gatinhas. Vendo os outros passearem, ela forma “ideia” ou imagem mental de passeio, e então deseja passear; ela forma o ideal”.

Depois, achando difícil passear, mas desejando, apesar disso, fazê-lo, começa a ser incitada e manifesta um ardente desejo de erguer-se em pé e dar uns passos. Ela usa a sua vontade para este fim e desenvolve não só os músculos da perna, mas também os centros coordenados do cérebro, que dirigem os passos e se fortalecem pelo uso. E, por fim, ela anda de pé. Por que? Porque soube o que precisava; desejou-o ardentemente; empregou a vontade no processo; conservou sua atenção e imaginação ocupadas na tarefa; e finalmente, usou toda oportunidade para manifestar o estado mental em ação. Ela viu-se passeando antes que pudesse manifestar o ato; ela quis e desejou andar de pé antes que o desejo pudesse materializar-se; tentou andar com dificuldade, antes que o conseguisse. E, fazendo estas coisas, ela pôs inconscientemente em operação as várias leis mentais de materialização e expressão do pensamento.

E estes são os passos no processo da edificação do cérebro, desenvolvimento de caráter, auto-criação.

Este é o modo com que podeis minar as mais profundas camadas de expressão de pensamento, o modo como podeis alcançar vosso “segundo fôlego”, ou mesmo o terceiro, quarto ou quinto fôlego. O método é científico e simples, mas requer paciente e persistente prática.

O pensamento deve ter o ato por suplemento.

Atos e pensamentos reagem uns sobre outros, toda ação e reação tende a fortalecer e desenvolver-se.

Os pensamentos ao longo de uma dada linha facilitam a vossa ação sobre essa linha.

As ações ao longo dessas linhas facilitam os vossos pensamentos sobre elas. “para aquele que tem, tudo será dado”.

Em conclusão, julgo bem dizer que neste processo de desenvolvimento e educação do cérebro, a regra já formulada que “a repressão de uma qualidade ou faculdade desenvolve seu oposto” está em plena operação. Se o vosso próprio progresso requer a supressão de alguma faculdade ou qualidade de pensamento, o plano melhor e mais simples é desenvolver a qualidade ou faculdade oposta. Muita gente considera que este “caráter” ou “natureza” lhe é dado uma vez por todas e é imutável como a rotação da Terra em torno do Sol. De fato é imutável, a menos que não volva para o cérebro o poder do pensamento por ele emitido. O que habilita o homem a construir as coisas exteriores em virtude de seu pensamento criador; o que o torna capaz de materializar suas formas de pensamentos, pode também ser usado por ele para adicionar, alterar, desenvolver, aperfeiçoar a máquina de seus próprios pensamentos. Pelo poder do pensamento ele pode explorar os profundos recessos de sua mente ou penetrar em seus abismos,

trazendo à luz da consciência muitas coisas raras e belas. A mente de um homem é, na maioria dos casos, como uma grande floresta inexplorada. Somente pela exploração ao longo das linhas científicas pode ele descobrir o que nela se contém. Pela explicação inteligente destes princípios ele pode desembaraçar esta floresta das criaturas nocivas e perigosas, ocultas em suas profundezas, e ao mesmo tempo produzir muitas coisas que lhe servirão no trabalho de sua vida. Porque gastamos nosso tempo à procura de auxílio exterior? Por que pagamos grandes preços a outros, quando dentro de nós mesmos se acham as possessões e qualidades mais estimáveis, à espera da hora em que possam ser descobertas e desenvolvidas: Pois, afinal, todo este desenvolvimento, criação e construção, está na natureza do “desenvolvimento” de coisas que são semeadas e despertadas no ser mental.

Ali estão elas, do contrário nunca poderiam ser desenvolvidas. Elas estão latentes dentro da nossa mentalidade, esperando o tempo de expressão e manifestação. Elas estão ali como sementes, esperando a água e sol e chegarão a crescer, florescer e dar frutos. Elas estão ali em forma estática, esperando o processo pelo qual serão transformadas em forças dinâmicas. Elas estão ali em possibilidades, aguardando a transmutação em atualidades. Elas estão ali como ideais, aguardando serem chamadas à realidade. Verdadeiramente, um grande dia está ante nós, quando nossos ideais se fizerem reais, nossos sonhos se tornarem verdadeiros.

8. Epílogo

Agora que lestes este livrinho pela primeira vez, casualmente, e sem estudo cuidadoso, o autor dele pede-vos por favor que o releiais cuidadosamente, em vossa primeira oportunidade. Pede-vos ele isto, porque sabe que somente por tal meio podereis colher os benefícios e verdades que nele se encontram.

O pequeno espaço dentro do qual ele foi impelido a condensar os importantes princípios da matéria, está a exigir dos que desejam obter as coisas de maior valor no livro uma cuidadosa e nova leitura dos capítulos. Achareis que a segunda leitura lançará muita luz sobre muitos pontos que pareceram obscuros e indistintos na primeira leitura. O livro é, por si mesmo, explicativo, isto é, cada capítulo lança luz sobre capítulos que os precedem ou seguem. Por isso, a fim de assimilar-lhe a essência de seus ensinamentos, deve o leitor relê-lo para aclarar as ideias de sua primeira leitura. Esta nova leitura serve para lançar nova luz sobre suas páginas. Damos muita importância a esta segunda leitura e às que se seguirem.

Pedimos-vos que acedais a este convite, fazendo assim justiça para conosco e para convosco mesmo.

E depois, finalmente, lembrai-vos, sempre, que a nova leitura é somente um precedente ao cumprimento e execução das coisas que lestes. A fim de tornar vossas as verdades deste livro, deveis manifestá-las e materializá-las em vossa vida. Somente pela ação sereis capazes de compreender que chave de poder deixou este livro em vossas mãos.

Admiramos quantos milhares dos que lerem estas palavras terão também a aplicação, persistência e iniciativa de experimentar plenamente as verdades vitais dos princípios nelas ensinados.

Mas, seja como for, desafiamos que alguém deixe de extrair proveitosa informação de suas páginas. Quanto proveito vós mesmos tirastes delas? Quanto estais a caminho de prová-lo? Que ides fazer com estes princípios, agora que os conheceis? São perguntas a que deveis responder. Fizemos nossa parte; agora deveis fazer a vossa. Tornai vossas estas ideias e transformai-as depois em ação e resultados.